

1/11/2019

## Mobilidade sustentável

### TIER disponibiliza 300 trotinetas em Lisboa

A TIER é alemã e colocou, no final do mês de dezembro, 300 trotinetas elétricas partilhadas nas ruas da capital portuguesa. O modelo de operação é semelhante às restantes empresas do mercado: um euro pelo desbloquear da trotineta e um custo de 0,15 euros por minuto de utilização.

À Transportes em Revista, Francisco Roquette Miranda, city manager da TIER Portugal, confessou que a entrada no mercado nacional e o período de aceitação pela Câmara Municipal de Lisboa **«foi um processo criterioso de avaliação e negociação»** mas **«indispensável para salvaguardar a fiabilidade dos operadores na cidade e a qualidade dos serviços oferecidos aos lisboetas»**.

**«A câmara, e em particular a Direção de Mobilidade, sempre mostrou enorme abertura à disponibilização dos nossos serviços como complemento à mobilidade da cidade, algo pelo qual agradecemos»**, explica o responsável.

Num mercado tão competitivo – existem já cinco empresas de trotinetas elétricas a operar em Lisboa – são necessários elementos diferenciadores para captar novos utilizadores. **«Do ponto de vista da experiência do utilizador, temos duas vertentes nas quais nos queremos destacar: por um lado, tentamos que a nossa aplicação seja o mais *user-friendly* possível, para que a tecnologia seja um agente facilitador, e não o contrário; por outro, a nossa operação é desenhada de forma a que as nossas trotinetas sejam recolhidas diariamente e submetidas obrigatoriamente a um processo de manutenção. Isto salvaguarda o estado dos nossos veículos, a segurança dos nossos utilizadores, e claro, a experiência de cada viagem»**, detalha Francisco Miranda.



Ao nível dos carregamentos e manutenção, a TIER tem uma abordagem semelhante à da hive responsabilizando-se pela recolha, carregamento, manutenção e distribuição dos seus veículos. Para isso, refere o city manager, **«contamos com a ajuda de um parceiro local de grande envergadura e experiência na cidade»**.

Expandir a operação faz igualmente parte dos planos da TIER. **«Pretendemos expandir a nossa frota enquanto os lisboetas nos mostrarem sinais positivos de procura e utilização»**, explica Francisco Miranda. **«Queremos também abranger outras zonas da cidade, para que o nosso serviço seja realmente democrático»**, adianta.

Quanto à expansão para outras cidades e regiões, o city manager é mais cauteloso, afirmando que **«temos um plano de expansão e crescimento para a Europa que inclui várias cidades portuguesas. Queremos estar onde possamos contribuir para a mobilidade local»**.

A entrada, ainda que regulada pela CML, de serviços deste género, tem levantado questões pertinentes sobre a gestão e ocupação do espaço público. Segundo o responsável da TIER em Portugal, **«em todas as cidades onde operamos – e Lisboa não é exceção, mas sim um exemplo – mantemos uma relação muito próxima com as autoridades locais e empresas ligadas ao setor. Temos o interesse comum de salvaguardar o bem-estar dos munícipes, pelo que a ocupação do espaço público é algo para o qual olhamos com seriedade»**.

Francisco Miranda esclarece ainda que, na TIER, **«trabalhamos ativamente e diariamente para suavizar ao máximo a adaptação da cidade a esta nova forma de mobilidade. De momento, os números são ultra-positivos e falam por si»**.

Já sobre a segurança dos utilizadores, o city manager da TIER Portugal diz ser uma **«prioridade»** para empresa. **«Através dos nossos meios de comunicação investimos na sensibilização dos nossos utilizadores. Tentamos fazê-lo de forma contínua, focando em assuntos como a segurança do utilizador, do veículo e a ocupação de espaços públicos»**, explicou Francisco Miranda à Transportes em Revista.

**Por:** Pedro Venâncio

**Fonte:**